

Greve dos roteiristas chega a 100 dias sem projeções positivas

Nesta quarta-feira, 9 de agosto, a greve dos roteiristas de *Hollywood* chega à marca de 100 dias e ultrapassa a última paralisação que aconteceu em 2007-2008. Representantes do sindicato chamam a data de “um marco da vergonha” e expressam frustração com as negociações em andamento.

Em maio, a WGA (Sindicato dos Roteiristas da América) decidiu paralisar os seus membros após não chegar a um novo acordo com a AMPTP (Aliança de Produtores de Cinema e Televisão) durante as negociações que ocorrem a cada 3 anos. Entre as principais exigências do sindicato, estão a melhor remuneração para a classe, a inclusão de mais profissionais na sala de roteiristas e a regulamentação para o uso de inteligência artificial.

O SAG-AFTRA (Sindicato dos Atores e Federação Americana de Artistas de Televisão e Rádio) se juntou à greve em 14 de julho por reivindicações semelhantes. É a primeira vez em mais de 60 anos que as duas classes se unem para uma paralisação, o que adiciona ainda mais pressão aos produtores.

Contudo, após rumores recentes que a AMPTP vai esperar os roteiristas entrarem em falência para propor um acordo, o clima durante as negociações não poderia ser pior. O suposto plano é esperar até outubro, quando os trabalhadores fiquem sem dinheiro e comecem a perder seus apartamentos e casas, para que qualquer proposta seja aceita.

“A recusa em levar a sério as propostas dos roteiristas fez com que a greve da WGA durasse 100 dias; serve apenas como um marco de vergonha para a AMPTP”, afirmam Chris Keyser e David A. Goodman, roteiristas encarregados do comitê de negociações. “Eles e os seus membros são totalmente responsáveis pela paralisação da indústria durante mais de três meses e também pela dor que causaram aos trabalhadores e a todos cujo sustento depende deste negócio.”

Por outro lado, Bob Iger, CEO da Disney, é uma das vozes mais ativas e influentes contra a greve. “Há um nível de expectativas que eles possuem que simplesmente não é realista. E eles estão adicionando aos desafios que essa indústria já enfrenta, o que é, francamente, muito destrutivo”, afirma o diretor executivo. No ano passado, Iger voltou ao comando da empresa ganhando cerca de US\$25 milhões por ano.